

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COMITÊ DE AUDITORIA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E SOCIOMÉTRICA DE PERIÓDICOS INTERNACIONAIS DE 2000 A 2012

SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE AUDIT COMMITTEE: A BIBLIOMETRIC AND SOCIOMETRIC ANALYSIS OF INTERNATIONAL JOURNALS 2000 2012

Recebido em 31.03.2014 | Aceite final em 29.12.2015 |

Nota: este artigo foi aceito pelo Editor Jorge Eduardo Scarpin e passou por uma avaliação *double blind review*

A reprodução dos artigos, total ou parcial, pode ser feita desde que citada a fonte.

PAULO ROBERTO DA CUNHA

Doutor em Ciências Contábeis e Administração pelo PPGCC/FURB | Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB) | Professor de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC | Rua Antônio da Veiga, 140, Sala D 202 | Bairro Victor Konder | CP 1507 | CEP 89012-900 | Blumenau/SC | Telefone: (47) 3321-0565 | Email: paulocsa@furb.br |

LEANDRO TOIGO

Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pelo PPGCC/FURB | Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE | Rua Antônio da Veiga, 140, Sala D 202 | Bairro Victor Konder | CP 1507 | CEP 89012-900 | Blumenau/SC | Telefone: (47) 3321-0565 |

MARCIO ROBERTO PICOLLI

Mestre em Ciências Contábeis e Administração pelo PPGCC/FURB | Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC | Rua Dulce Fernandes de Queiroz, 57 | Bairro Jardim Cidade Alta | CEP 89600-000 | Joaçaba/SC | Telefone: (47) 3321-0565 |

RESUMO

O Comitê de auditoria já vinha sendo utilizado como um órgão interno da companhia responsável pela fiscalização da gestão da companhia, porém a partir de 2002 e por meio da Lei Sarbanes-Oxley, aprovada pelo congresso norte-americano, tornou-se obrigatório para as companhias abertas que atuavam nas bolsas de valores norte-americanas. Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica internacional sobre Comitê de Auditoria por meio de uma análise bibliométrica e sociométrica. Quanto aos aspectos metodológicos, realizou-se análise bibliométrica e sociométrica

com 130 artigos de periódicos internacionais das bases de pesquisa ISI Web Knowledge e SCOPUS, referentes ao período de 2000 a 2012. Para a obtenção das figuras representativas da estrutura da rede e seus indicadores, foi empregado o software UCINET® 6. Pelas análises realizadas foi possível identificar que as universidades que apresentaram o maior número de produção conjunta foram: Kennessaw, Tennessee, Arkansas, Alabama e Santa Clara. Constatou-se também que existe uma rede forte de relacionamentos entre os autores Bread J. Reed, James L. Bierstaker, Suzan Parker, Lisa Milici Gaynor e Thomaz M. Kozloski observados pelo volume de trabalhos publicados em conjunto. Os achados encontrados pelo estudo demonstram rede de pesquisa forte nos Estados Unidos e pequenas redes sendo formadas em outros países, identificou-se também que os temas: independência do comitê de auditoria e SOX e BRC são os mais abordados. Também, em um recorte longitudinal, verificou-se que os atores centrais das redes do período pré e pós SOX são diferentes, que surgiram pequenas redes de autores que foram crescendo com o transcorrer dos anos e também que houve um aumento gradativo do número de publicações, principalmente a partir do ano 2006.

Palavras-chave: Comitê de auditoria. Bibliometria. Sociometria. Periódicos.

ABSTRACT

The Audit Committee was already being used as an internal organ of the company responsible for supervising the management of the company, but from 2002 and through the Sarbanes - Oxley Act, passed by the U.S. Congress, has become mandatory for companies who worked U.S. stock exchange. This study aims to analyze the international scientific literature on the Audit Committee through a bibliometric and sociometric analysis. Regarding methodological aspects, was held sociometric and bibliometric analysis of 130 articles in international journals indexed search ISI Web Knowledge and SCOPUS for the period 2000-2012. To obtain representative figures of the network structure and its indicators, we used UCINET 6[®] software. The analyzes it was possible to identify the universities that had the highest number of joint production were Kennessaw, Tennessee, Arkansas, Alabama and Santa Clara. It was found also that there is a strong network of relationships between the authors Bread J. Reed, James L. Bierstaker, Suzan Parker, Lisa Milici Gaynor e Thomaz M. Kozloski observed by the volume of published papers together. The findings of the study demonstrate strong research network in the United States and small networks being formed in other countries, it was identified that also themes: independence of the audit committee and SOX and BRC are the most discussed. And again, a longitudinal cut was found that central actors in networks of pre and post SOX are different, which appeared small networks of authors that have been growing with the passing of years and also that there was a gradual increase in the number of publications mainly from the year 2006.

Keywords: Audit Committee. Bibliometrics. Sociometry. Periodicals.

1 INTRODUÇÃO

As falhas nos controles corporativos envolvendo grandes fraudes contábeis e falhas nos sistemas de controle interno, a partir do ano 2000, evidenciaram alguns problemas nos órgãos internos de controle das companhias. Um desses órgãos é o Comitê de Auditoria que não estaria cumprindo efetivamente seu papel de monitoramento da gestão para preservar os direitos dos acionistas (TURLEY; ZAMAN, 2004). Alguns críticos abordam que a Enron, que gerou um grande escândalo financeiro nos Estados Unidos, tinha um Comitê de auditoria instalado de forma opcional em uma época não exigida por lei. Tal Comitê era formado por seis membros altamente qualificados que não foram capazes de identificar as irregularidades praticadas pelos diretores da companhia (FELO; KRISHNAMURTHY; SOLIERI, 2003).

Por natureza as organizações tendem a ser resistentes a implantação de novos sistemas de controle, que raramente reagem na ausência de uma crise. A forma de atuação de um conselho, com ênfase na polidez e cortesia em detrimento da verdade e da franqueza na sala do conselho, determina a eficácia dos sistemas de controle (BERNSTEIN; DAMODARAN, 2000).

Comitê de auditoria é um dos vários comitês de gestão que auxiliam os membros do Conselho de Administração para atender uma de suas mais variadas responsabilidades, sendo que, pode ser formado por conselheiros especialistas em contabilidade que compreendem, coordenam, monitoram e interpretam os controles internos e as atividades financeiras (MOELLER; WITT, 1999).

Um comitê de auditoria independente e profissional contribui para melhorar o nível de controle interno da organização (KRISHNAN, 2005) e quando este for independente e com a atuação de um especialista contábil tende a minimizar a incidência de demonstrações contábeis errôneas, pelo próprio esforço deste órgão na avaliação dos demonstrativos antes da publicação (BEASLEY; CARCELLO; HERMANSON; NEAL, 2009).

Tem-se observado uma crescente evolução na quantidade de estudos sobre Comitê de Auditoria. Uma das formas de se avaliar a produção científica é por meio da análise bibliométrica, que por sua vez, tem como objeto o estudo de referências bibliográficas e as publicações das pesquisas científicas. A finalidade central da análise bibliométrica é o estudo dos fenômenos científicos relacionados com determinado tema, autores e periódicos (LEITE FILHO; SIQUEIRA, 2007). De forma complementar, para avaliação de uma produção científica, tem-se a análise de redes sociais, voltada ao estudo dos atores ou entidades sociais que interagem uns com os outros, neste caso, especificamente ao tema pesquisado (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Dessa forma, o estudo concentra-se na resposta ao seguinte questionamento: Como se apresenta a produção científica internacional sobre comitê de auditoria no período de 2000 a 2012? Assim, o objetivo do artigo é analisar a produção científica internacional sobre Comitê de Auditoria por meio de uma análise bibliométrica e sociométrica.

A justificativa do estudo é que se percebe uma considerável produção sobre o tema em periódicos internacionais, ao passo que não se encontra até o momento, um estudo que demonstre como se apresenta esta produção científica em termos de autores, universidades, produção conjunta de forma interinstitucional e temas relacionados sobre comitê de auditoria. A definição do referido período foi intencional para envolver dois anos antes e dez após a criação da Lei Sarbanes-Oxley - SOX em 2002, no qual determina a criação do comitê de auditoria, após diversos escândalos financeiro ocorridos. Tal estudo ganha importância ao possibilitar a identificação destes autores e centros de estudos de referência internacional sobre o tema, bem como os assuntos mais discutidos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O Comitê de Auditoria tem sido considerado um órgão importante para defender os interesses dos investidores do mercado de capitais, tendo sua formação constituída por membros do Conselho de Administração, que são responsáveis pela divulgação das informações contábeis, mantendo a integridade dos controles internos e a relação com a auditoria independente, e ainda, a missão desse grupo não é apenas proteger os interesses dos acionistas, mas de todos os demais interessados no negócio da organização (PELEIAS, SEGUETI; COSTA, 2009).

Em julho de 2002 o Congresso norte-americano aprovou a Lei Sarbanes-Oxley - SOX, impondo entre outros controles, a implantação do Comitê de Auditoria, definindo que o Comitê de Auditoria é um órgão interno da companhia ligado ao Conselho da Administração, que objetiva supervisionar a emissão de relatórios contábeis, de auditoria e da própria auditoria das demonstrações contábeis. Dessa forma, a SOX tornou mais conhecida a existência do Comitê de Auditoria, porém a mesma já era abordada há longa data, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Evolução histórica do Comitê de Auditoria

Período	Evento
1939	A <i>New York Stock Exchange</i> (NYSE) abordou que os auditores externos devem ser indicados por um comitê especial formado pelo conselho de diretores, que por sua vez deveria ser constituído por membros que não exercem outros cargos dentro da empresa.
1940	Por meio do <i>Accounting Series Release</i> (ARS) nº 19 a SEC recomendou a criação do Comitê de auditoria.
1967	O <i>American Institute of Certified Public Accountants</i> (AICPA) recomendou nomeação de membros independentes para o comitê de auditoria das empresas de capital aberto.
1972	Por meio do <i>Accounting Series Release</i> (ARS) nº 123 e 126 a SEC orientou que as empresas constituíssem o comitê interno de auditoria por membros externos a diretoria.
1977	Para atender solicitação da <i>New York Stock Exchange</i> (NYSE), a SEC aprovou a exigência de que todas as companhias listadas deveriam manter um comitê de auditoria, que por sua vez deveria ser composto por membros independentes.
1977	O AICPA reforçou a criação dos comitês de auditoria e instigou os membros do AICPA para incentivar as empresas a criarem o comitê de auditoria.
1987	A comissão <i>Treadway</i> em seu relatório preconiza a constituição de comitês de auditoria composto somente por membros independentes.
1988	Por meio do SAS nº 61 a AICPA abordou pontos importantes sobre as comunicações entre o auditor independente, o comitê de auditoria e os gestores da empresa no relatório da SEC.
1999	Foi apresentado o relatório de recomendações elaborado pelo <i>Blue Ribbon Committee</i> , que serviu de base para mudanças de regras de diversas entidades como NYSE, NASD, SEC e AICPA.
2002	Após uma série de escândalos corporativos envolvendo fraude contábil é promulgada no Senado americano a <i>Lei Sarbanes Oxley Act</i> que criou a figura do perito em informações financeiras como requisito para o comitê de auditoria.
2002	No Brasil a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) emitiu uma cartilha de recomendações sobre Governança corporativa, na qual sugere a criação do comitê de auditoria.
2004	O Conselho Monetário Nacional (CMN) exigiu das instituições financeiras de grande porte atuantes no país a criação do comitê de auditoria.
2004	A SUSEP/CMN regulou a criação do comitê de auditoria nas instituições de grande porte reguladas por esta autarquia.

Fonte: Adaptado de Birkett (1986) e Santos (2009).

Nota-se pelo Quadro 1 que o tema Comitê de Auditoria, já vinha sendo discutido a muitos anos nos Estados Unidos, porém passou a institucionalizar-se efetivamente com os resultados do relatório da Comissão Treadway de 1987, as recomendações do relatório do Blue Ribbon Committee - BRC de 1999 e por fim e mais importante, pela promulgação da Lei Sarbanes Oxley Act em 2002 pelo senado norte-americano.

Além de todo este processo evolutivo no ambiente organizacional, o tema Comitê de Auditoria tem sido frequentemente debatido em eventos, é observado crescente número de publicações em periódicos de prestígio e impacto. Portanto, torna-se necessário abordar alguns estudos e suas contribuições científicas para que se possa entender a real contribuição deste órgão nas organizações.

Tem-se como estudos relacionados Ho e Wong (2001) que investigaram mecanismos de governança e o nível de evidenciação voluntário, sendo que, os mecanismos foram a existência do comitê de auditoria, proporção de membros independentes do conselho de administração e participação da família controladora no conselho de administração. Identificaram que os mecanismos de governança possuem relação positiva com o comitê de auditoria e o nível de evidenciação, e uma relação negativa entre o nível de evidenciação e o percentual de membros internos e da família no Conselho de Administração. Ainda, o maior número de conselheiros externos e independentes é visto como uma forma de melhor monitorar os diretores da companhia, resultando em maior evidenciação voluntária de informações empresariais, devido a função de controle desempenhada pelo conselho.

Klein (2002) em seu estudo oferece evidências empíricas de que a independência do Comitê de Auditoria está associada a fatores econômicos. O autor concluiu também que, a independência do Comitê de Auditoria aumenta com o tamanho maior do comitê e independência do Conselho da Administração, e diminui com as consecutivas reduções do mesmo conselho.

Examinando as demissões dos auditores nas Big 6 entre o período de 1988-1999 encontrou-se que o Comitê de Auditoria com maior independência, maior experiência de governança e participações societárias inferiores são mais eficazes na proteção dos auditores contra as demissões (CARCELLO; NEAL, 2003). Os autores constataram que a independência do comitê e a proteção contra as demissões dos auditores se fortalecem ao longo do tempo. Este resultado contribuiu com os achados de Carcello e Neal (2000), que sugerem que, quando os CEOs influenciam o Comitê de Auditoria, pode-se: a) pressionar o auditor a emitir um relatório do auditor (parecer) sem ressalva, e b) rejeitar o auditor se o mesmo se recusar a emitir um relatório do auditor sem ressalva.

Abbott, Parker e Peters (2004) examinaram o impacto de certas características do Comitê de Auditoria identificadas pelo Blue Ribbon Committe (BRC) sobre as emissões de correções das demonstrações financeiras publicadas. Os pesquisadores constataram que a independência, o nível de atividade e existência de um especialista em finanças está negativamente associada com a emissão de republicações das demonstrações contábeis. Os resultados dos pesquisadores ressaltam a importância do BRC como um meio de reforço do controle e papel de supervisão que o Comitê de Auditoria desempenha no processo de informação financeira.

Enfim, no âmbito internacional existem muitas contribuições científicas que auxiliam a crescente instituição do Comitê de Auditoria. No Brasil, as pesquisas sobre o mesmo são poucas, visto que segundo o Quadro 1 as discussões iniciaram apenas em 2002 quando a CVM emitiu uma cartilha de recomendações sobre a governança corporativa e a criação do comitê de auditoria. O Quadro 2 evidencia os estudos brasileiros e suas principais contribuições empíricas.

Quadro 2 - Estudos relacionados brasileiros

Ano	2008	2009	2010	2011
Tema	Comitê de auditoria ou órgãos equivalentes no contexto da Lei Sarbanes-Oxley: estudo da percepção dos gestores de empresas brasileiras emitentes	A Implementação dos Controles Internos e do Comitê de Auditoria Segundo a Lei	Comitê de Auditoria versus Conselho Fiscal Adaptado: a visão dos analistas de mercado e dos executivos das empresas que possuem ADRs.	Custos de Auditoria e Governança Corporativa.

	de <i>American Depositary Receipts</i> – ADRs.	SOX: o Caso Petrobras.		
Periódico	Revista Contabilidade Vista & Revista	Revista Contabilidade Vista & Revista	Revista Contabilidade e Finanças, USP	Revista Contabilidade e Finanças, USP
Autores	Ivam Ricardo Peleias; João Bosco Segreti; Catarina de Araújo Costa.	Karina Lima da Silva; Marcelle Colares Oliveira; Márcia Martins Mendes De Osório Cavalcante Araújo.	Fernanda Futura; Ariovaldo dos Santos.	Patrícia Maria Bortolon; Alfredo Sarlo Neto; Thaís Barreto Santos.
Objetivo	Investigar, na percepção dos respondentes, se o Comitê de Auditoria ou órgão equivalente nas empresas brasileiras emittentes de ADR's e sujeitas às regras da SOX contribui para minimizar as fraudes, aumentar a transparência na divulgação das informações contábeis e melhorar os controles internos.	Investigar a implementação das seções de controle interno e do Comitê de Auditoria da Lei SOX na Petrobras.	Obter a opinião e as percepções dos executivos dessas empresas e dos analistas de mercado quanto à formação do Comitê de Auditoria ou do Conselho Fiscal Adaptado.	Verificar como as variáveis relacionadas à governança corporativa se relacionam com os custos de auditoria. Entre as variáveis encontrasse a do Comitê de Auditoria.
Metodologia	Elaboração de 12 questões: 10 questões sobre a atuação do Comitê de Auditoria ou Equivalente e 02 questões quantitativas. Enviado para 34 respondentes que em janeiro de 2006 emitiram ADR's obrigadas a criar Comitê de Auditoria ou equivalente.	Pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, baseada em pesquisa documental, bibliográfica e estudo de caso da Petrobras.	Questionário com perguntas abertas e fechadas, enviado para os executivos de empresas, às relações com investidores e a controladoria.	Coleta de dados de 131 empresas listadas na BM&FBovespa a partir do Formulário de Referência relativo ao ano de 2009.
Resultados	47% dos pesquisados optam por Comitê de Auditoria e 53% por Conselho Fiscal. 72% indicaram que Comitê ou Conselho se reúnem pelo menos uma vez a cada trimestre. 60% informaram que o	Em 2002 o Conselho de Administração aprovou a constituição do Comitê de Auditoria, sendo os membros nomeados em	Das 15 empresas que participaram do estudo, 60% utilizam o Conselho Fiscal adaptado e até hoje o mantém, enquanto os outros 40% estão com o Comitê de Auditoria. 67% dos executivos	O custo médio do serviço de auditoria é significativamente menor também nas empresas que têm comitê de auditoria, entretanto é maior nas empresas onde o serviço é prestado

	<p>Comitê ou Conselho participa no processo de recebimento de denúncia sobre questões contábeis, controle interno e auditoria. 68% responderam que os conselhos são importantes para a estrutura das companhias.</p>	<p>27/06/2003. Em atendimento ao Item 301 da SOX foi regulamentado o Comitê de Auditoria sem conflitos com a Legislação Brasileira. O Comitê é composto de três membros independentes do Conselho de Administração tendo como presidente um especialista financeiro.</p>	<p>entendem que a formação do Comitê de Auditoria é influenciada pelo nível de governança corporativa.</p>	<p>por uma das quatro grandes empresas (Deloitte, Ernst & Young, KPMG e Price Water House Coopers). A pesquisa identificou que para melhorar a investigação sobre a participação do Comitê de Auditoria é preciso construir novas <i>proxies</i> relacionadas ao conselho de administração e comitê de auditoria, identificando características de composição, independência e eficiência</p>
<p>Conclu- sões</p>	<p>71,0% dos respondentes manteriam o Comitê ou Conselho Fiscal em funcionamento mesmo que a SOX, no futuro, facultasse sua obrigatoriedade. A implantação do Comitê de Auditoria ou Conselho Fiscal com funções do Comitê de Auditoria também contribui para o crescimento da profissão contábil, sendo a profissão citada por 72% dos respondentes</p>	<p>A Petrobras desde sua abertura de capital tem procurado implementar as mudanças necessárias na sua estrutura de Governança Corporativa e nos níveis internos, adaptando-se as regras da SOX ainda em 2002. A companhia obteve certificação em maio de 2007 pelo cumprimento a seção 404 da SOX (controle interno). Não teve dificuldades em adequar-se a SOX, haja vista, suas boas práticas de governança já adotadas</p>	<p>Os resultados indicam que a maioria das empresas que formaram o Comitê de Auditoria considerou o nível de governança corporativa na decisão de formar o Comitê ou adaptar o Conselho Fiscal às funções do Comitê de Auditoria. As empresas que utilizaram o Conselho Fiscal adaptado afirmaram que o fato de ser auditada por uma das <i>Big 4</i> foi um fator preponderante na escolha de um ou outro órgão, além do nível de governança corporativa e valor agregado de mercado. Para os analistas de mercado, as razões que levaram as empresas a optarem por formar o Comitê de Auditoria ou Conselho Fiscal adaptado foram as seguintes: imagem da</p>	<p>Nas empresas analisadas, o efeito risco parece predominar, ou seja, uma melhor governança reduz o risco da auditoria independente permitindo a redução das taxas cobradas. Quando o serviço de auditoria é prestado pelas <i>Big Four</i>, o custo é maior, o que parece confirmar o prêmio pela “marca” identificado por Craswell, Francis, e Taylor (1995). Quando a empresa de auditoria independente é uma das <i>Big Four</i>, a contratação de serviços adicionais é mais frequente (54% entre os clientes das <i>Big Four</i> e 29% entre os clientes das demais</p>

			empresa no mercado, governança corporativa, redução do risco, direito dos acionistas minoritários, custo de formação do Comitê e mudanças nas práticas contábeis	empresas de auditoria)
--	--	--	--	------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se, pelo Quadro 2, que dentre as poucas pesquisas divulgadas sobre Comitê de Auditoria no Brasil, existem algumas que demonstram-se muito relevantes para o contexto organizacional de algumas companhias brasileiras. De modo geral, observa-se por meio da abordagem conceitual a crescente preocupação com a instituição do comitê de auditoria nas companhias. No meio empresarial começou a ser enfatizado desde o final da década de 30, porém somente em 2002 realmente fortaleceu-se como um comitê de apoio ao conselho de administração. Os estudos relacionados apontam para um conjunto de características da estrutura do comitê de auditoria que promulgam a sua constituição nas empresas, por último, os estudos relacionados no Brasil demonstram que atualmente há em algumas companhias um elevado grau de utilização, sendo que, isso ainda não repercutiu no meio acadêmico, expresso em um representativo número de publicações.

3 METODOLOGIA

Para atender ao objetivo do artigo de analisar a produção científica internacional sobre Comitê de Auditoria por meio de uma análise bibliométrica e sociométrica. A bibliometria pode ser explicada como sendo um estudo sobre os aspectos quantitativos da produção, disseminação e do uso da informação registrada, sendo que os primeiros estudos foram realizados por Pritchard (1969 apud BALANCIERI, 2004). Fonseca (1986) complementa que a bibliometria consiste na aplicação da estatística à bibliografia. Os primeiros estudos bibliométricos na área contábil foram publicados a partir da década de 80 e 90, sendo observados os mais impactantes em 2000. Assim, o número de publicações desse tipo de estudo vem crescendo devido ao aumento expressivo dos programas de pós-graduação strictu sensus criados, que conseqüentemente geram aumento no número de produção científica na área, não apenas no Brasil, mas no exterior (LEITE FILHO, 2006).

A análise de redes sociais está voltada para o estudo dos atores ou entidades sociais que interagem uns com os outros e que estas interações podem ser avaliadas em uma única estrutura ou esquema (WASSERMAN; FAUST, 1994). Walter e Silva (2008) abordam que os processos sociais são explicados pelas redes sociais de coautoria que unem autores e instituições. Para Didriksson (2003) o conhecimento sobre as redes sociais pode auxiliar na compreensão dos processos de interação entre os autores e como ocorre a geração de conhecimento entre eles. Scott (2008) argumenta que a pesquisa na área contábil pode ser influenciada pela matriz de relacionamentos interinstitucionais, pela rede de relacionamentos de coautoria, e também pela associação que cada autor faz sobre a sua realidade socialmente construída e aos seus conceitos em fase de construção.

A população definida para a pesquisa consiste nas publicações de artigos em periódicos internacionais que abordavam em seu título a expressão “audit committee”, proveniente das bases de dados ISI Web Knowledge e SCOPUS, referentes a subárea “business management accounting”, dos anos de 2000 a 2012. Como resultado da pesquisa foram obtidos 130 artigos.

Com os artigos científicos, foi elaborado um banco de dados para a análise bibliométrica e sociométrica mediante tabulação em planilha eletrônica. As informações coletadas foram: nome do artigo, tema do

artigo, ano de publicação, nome do periódico, nome dos autores, número de citações na base pesquisada até 17 de maio de 2013, nome das instituições dos autores e número de obras das referências do artigo. Estas informações foram obtidas por meio da análise de conteúdo, considerando o título, resumo, palavras-chave e referências dos artigos pesquisados.

Para gerar as figuras representativas da estrutura da rede e seus indicadores empregou-se o software UCINET® 6, destacando os laços encontrados entre os atores principais no período analisado. Para identificar o tema principal dos artigos aplicou-se a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977, p. 46) objetiva “a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem”. Para a elaboração da nuvem de palavras utilizou-se o programa WORDLE®, disponível on-line.

4 RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se a descrição e análise dos resultados da pesquisa, sendo que estão apresentados inicialmente as redes de coautorias entre instituições, coautoria entre os autores e os temas e artigos mais citados, e também foi elaborado a nuvem de palavras sobre os temas dos artigos publicados.

4.1 REDES INTERINSTITUCIONAIS

O desenvolvimento de pesquisa no tema de Comitê de Auditoria em âmbito internacional, no período de 2000 a 2012, ocorreu por meio do esforço de 143 instituições de ensino. Dentre estas 49,65% são norte-americanas e as demais são canadenses, inglesas, chinesas, australianas, neozelandesas, malaias, italianas, espanholas, e outras. A Figura 1 ilustra a rede de cooperação interinstitucional da totalidade de IES envolvidas na produção científica. Foram desconsideradas na Figura 1 as instituições de ensino que não apresentavam laços e as que apresentavam apenas um laço.

Figura 1 - Rede de cooperação interinstitucional

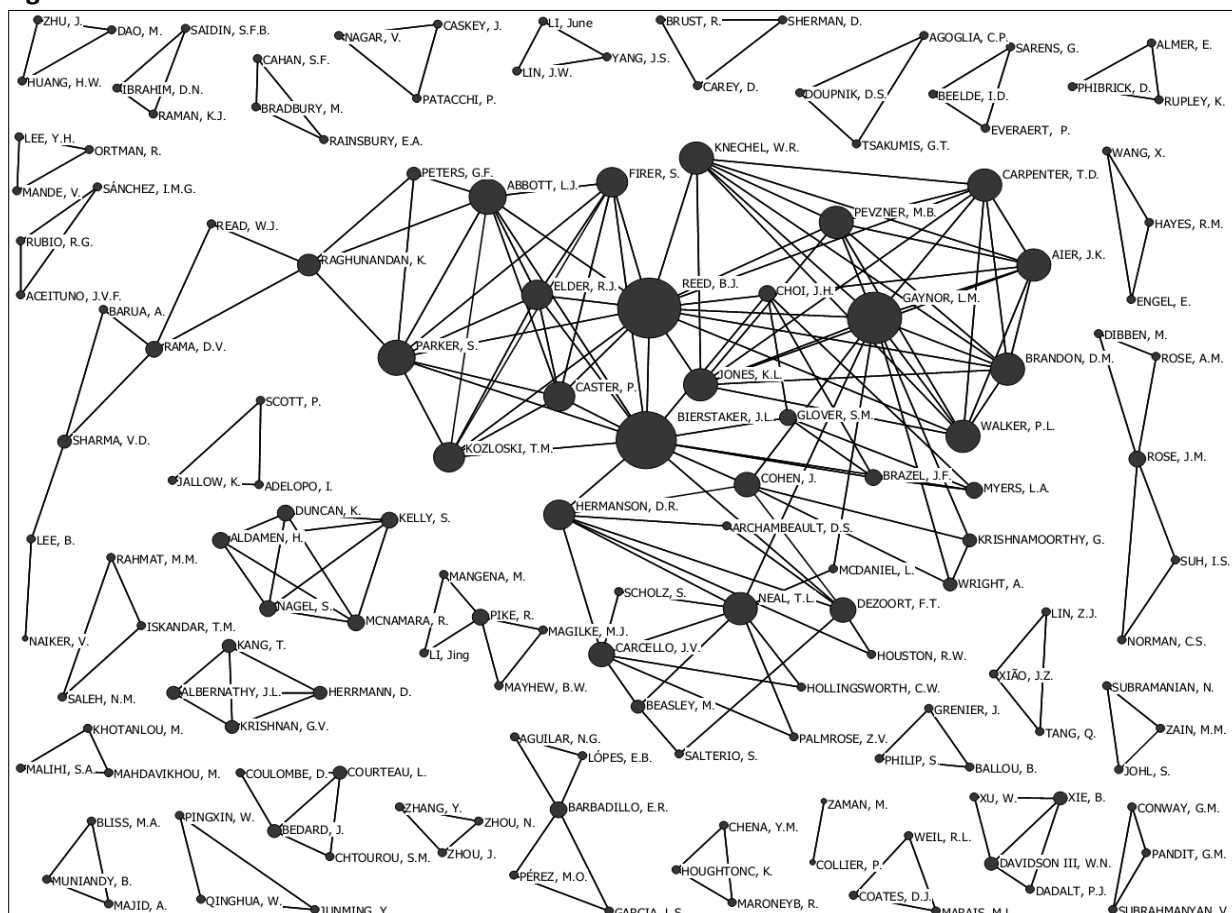
Para a avaliação dos laços mais representativos observados na Figura 1 e apresentados no Quadro 3 foram consideradas as instituições de ensino que apresentavam acima de 3 laços de produção de conhecimento interinstitucional. Percebeu-se a predominância de universidades norte-americanas fazendo parte de uma rede de produção de conhecimento.

Considerando a Figura 1 e o Quadro 3 é possível inferir que a produção acadêmica sobre o tema vem crescendo nos últimos 12 anos e que as universidades norte americanas, até o momento, consolidam-se a frente das demais universidades do resto do mundo, por apresentarem a única rede de grande centralidade sobre o tema. Para melhor interpretação das redes que se formaram nas universidades é necessário observar a formação das redes de coautorias.

4.2 REDES DE COAUTORIAS

No tocante à cooperação entre autores em relação ao Comitê de Auditoria, é observada a estrutura de relacionamentos de 243 pesquisadores/autores proveniente dos periódicos analisados entre o período de 2000 a 2012 conforme ilustrado na Figura 2, na qual foram retirados os autores que não apresentaram laços.

Figura 2 - Redes de coautorias



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio da Figura 2, visualiza-se que no ambiente das universidades existe uma grande rede de cooperação envolvendo vários autores com significativos laços entre si, e também outras pequenas e médias redes de cooperação. O cenário com pequenos e médios grupos de coautorias não são ideais,

pois os mesmos encontram-se isolados dos grandes grupos, fato pode gerar uma redundância de conhecimento. Entretanto, ao analisar os pesquisadores/atores da grande rede de cooperação observada na Figura 2, percebe-se a importância de alguns pelo considerável grau de centralidade (degree) que os mesmos apresentam dentro de uma rede ou grupo de pesquisa. Isso pode ser constatado com os autores Bread J. Reed (REED, B.J.), James L. Bierstaker (BIERSTAKER, J.L.), Suzan Parker (PARKER, S.), Lisa Milici Gaynor (GAYNOR, L.M.) e Thomaz M. Kozloski (KOZLOSKI, T.M.). Portanto, estes autores são responsáveis pela geração substancial do conhecimento em nível internacional sobre o Comitê de Auditoria, realizando a ligação com vários grupos de pesquisas e envolvendo um grande número de pesquisadores em torno das discussões sobre o tema. Para complementar esta análise dos autores é apresentado o Quadro 4 que expõem a apuração dos laços de coautorias.

Assim, no Quadro 4 são evidenciados apenas os autores que apresentaram quantitativo igual e superior a 8 laços. Observa-se que dentre os cinco principais atores da rede de cooperação verifica-se que os mesmos são professores das universidades norte-americanas, tais como: de Memphis, Vilanova, Wisconsin, Santa Clara, Florida do Sul e Georgetown. Também constatou-se que, todos já haviam publicado pela Associação de Contadores Americanos (AAA).

Quadro 4 - Número de coautorias

Nome dos autores	Laços	Nome dos autores	Laços
Reed, B. J.	23	Caster, P.	11
Bierstaker, J. L.	22	Dezoort, F. T.	11
Parker, S.	22	Cohen, J.	9
Gaynor, L. M.	16	Brandon, D. M.	8
Kozloski, T. M.	16	Aier, J. K.	8
Neal, T. L.	15	Carpenter, T. D.	8
Elder, R. J.	15	Walker, P. L.	8
Hermanson, D. R.	14	Knechel, W. R.	8
Abbott, L. J.	13	Jones, K. L.	8
Carcello, J. V.	13	Wright, A.	8

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observando os demais autores, percebe-se que há também um elevando número de laços no qual evidencia um grande grupo de coautores, que de certa forma, contribuiria para o aumento da discussão sobre o tema proposto por esta pesquisa. As pesquisas conjuntas, por sua vez, tendem a facilitar a aglutinação de propostas de pesquisas. Grandes grupos de coautorias tendem a promover um alto nível de discussão e desenvolvimento sobre o assunto estudado. Inseridos nesta análise dos grupos de pesquisa, torna-se necessário a abordagem dos autores mais prolíficos, como se apresenta no Quadro 5.

Quadro 5 - Prolificidade de autores

Nome dos Autores	Número de Publicações	Nome dos Autores	Número de Publicações
Neal, T. L.	8	Abbott, L. J.	5
Parker, S.	7	Reed, B. J.	4
Hermanson, D. R.	7	GaynoR, L. M.	4
Carcello, J. V.	7	Raghunandan, K.	4
Dezoort, F. T.	6	Rama, D. V.	4
Bierstaker, J. L.	5		

Fonte: Elaborado pelos autores.

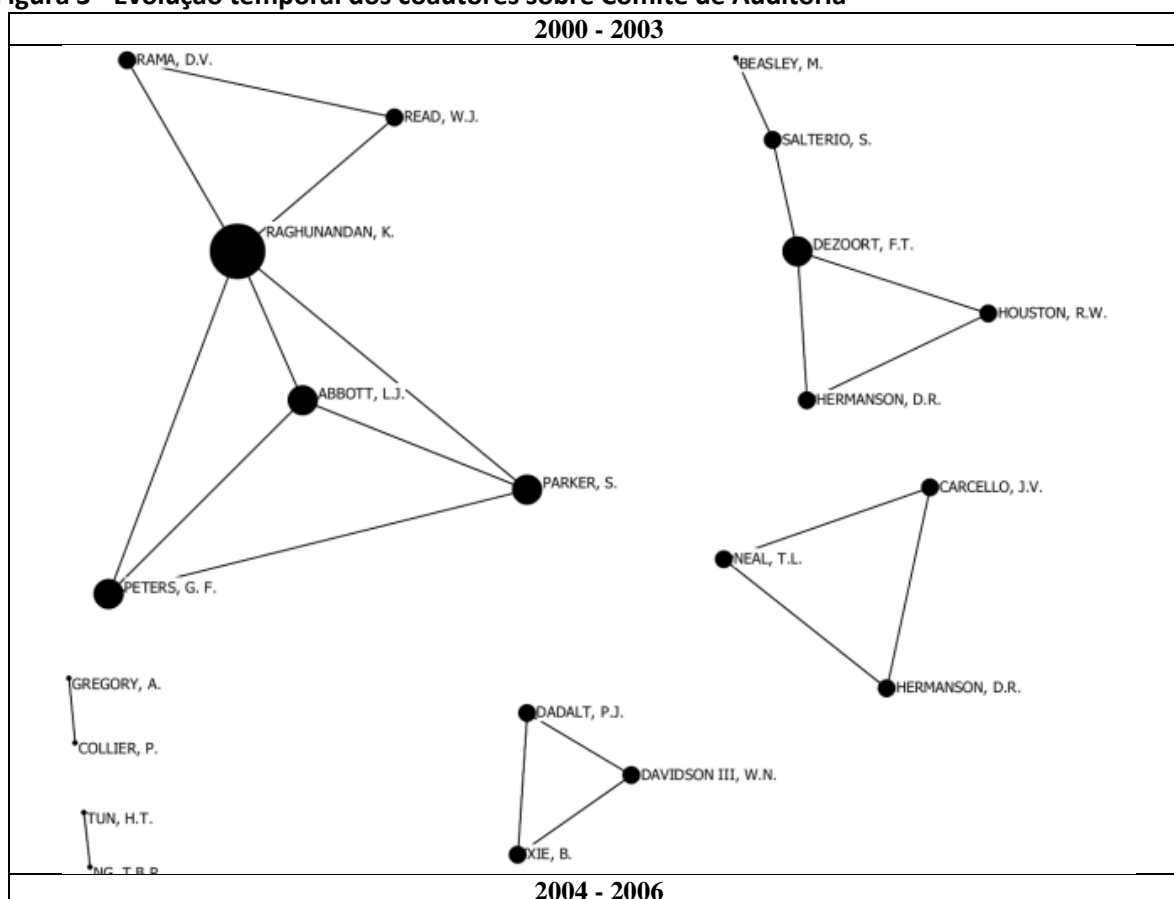
Nota-se pelo Quadro 5 que os autores mais prolíficos considerando a produção igual e acima de 4 artigos, são: Terry L. Neal (NEAL, T. L.), Suzan Parker (PARKER, S.), Dana R. Hermanson (HERMANSON, D.R.), Joseph V. Carcello (CARCELLO, J. V.), F. Todd DeZoort (DEZOORT, F. T.), James L. Bierstaker (BIERSTAKER, J. L.), Lawrence J. Abbott (ABBOTT, L. J.). Portanto, estes resultados sobre o Comitê de Auditoria são explicados pela Lei de Lotka, que expõem que poucos pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco.

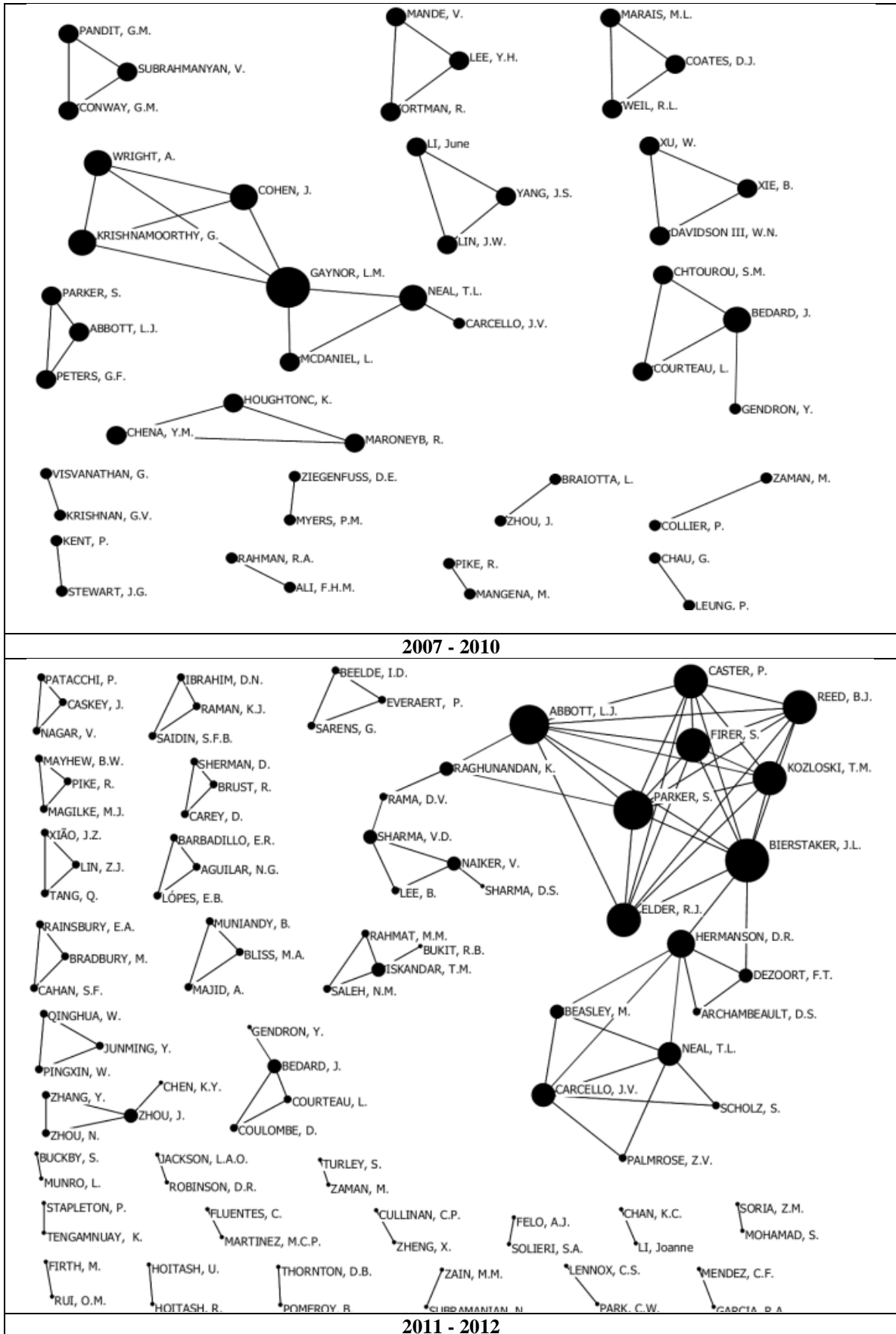
Destaca-se também que, os autores Joseph V. Carcello (CARCELLO, J. V.), Terry L. Neal (NEAL, T. L.), Suzan Parker (PARKER, S.), Lawrence J. Abbott (ABBOTT, L.J.) e F. Todd DeZoort (DEZOORT, F. T.) são evidenciados no Quadro 5 como os mais produtivos e no Quadro 4 com o maior número de laços.

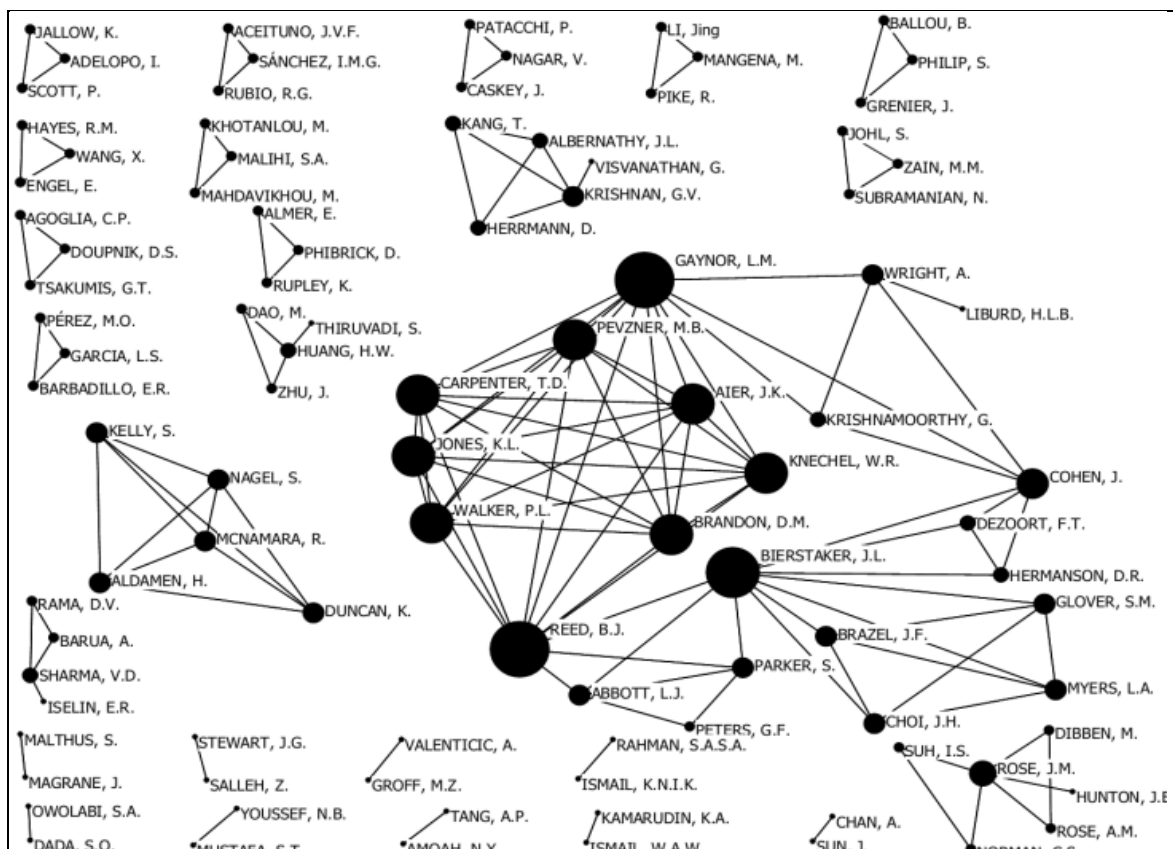
Outros autores como James L. Bierstaker (BIERSTAKER, J. L.), Bread J. Reed (REED, B. J.), Lisa Milici Gaynor (GAYNOR, L. M.) e Dana R. Hermanson (HERMANSON, D. R.), se destacam por terem desenvolvido um grande número de laços, conforme Quadro 4 e terem apresentado um significativo número de publicações, conforme Quadro 5. De modo geral, pelos resultados apresentados estes autores podem ser considerados como referências para o tema relacionado a Comitê de Auditoria.

Outro ponto importante a considerar foi que, objetivando complementar a análise longitudinal obtida por meio das Figuras 1 e 2, que demonstram os resultados da análise das redes de cooperação de universidades e coautores para o período de 2000 a 2012, foram realizados quatro recortes temporais, tais como estão expostos na Figura 3.

Figura 3 - Evolução temporal dos coautores sobre Comitê de Auditoria







Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se na Figura 3 a existência de várias redes fracas, com exceção de uma rede que apresentou laços mais fortes junto ao autor RAGHUNANDAN, K., que teve maior número de publicações com outros autores no período de 2000-2003. No período seguinte de 2004-2006, que pode também ser conhecido como um período pós-SOX, observa-se a ocorrência da formação de outras redes diferentes do primeiro período, porém mais fortalecidas. No terceiro período muitas redes pequenas se formaram e os autores do período inicial de 2000-2003 reaparecem com uma rede muito forte e com representativo número de novos integrantes. No quarto e último período nota-se ainda um grande número de pequenas redes e a rede observada no terceiro período está mais fortalecida com maior número de laços entre seus integrantes.

Os autores Joseph V. Carcello (CARCELLO, J.V.) da Universidade do Tennessee, Terry L. Neal (NEAL, T.L.) da Universidade do Kentucky, Lawrence J. Abbott (ABBOTT, L.J.) da Universidade de Memphis, Suzan Parker (PARKER, S.) da Universidade Santa Clara e Gary F. Peters (PETERS, G.F.) da Universidade de Arkansas, apresentaram laços produtivos fortes ao longo de todos os recortes temporais analisados, sendo que tal fato demonstra os autores de prestígio para a abordagem do tema.

Comparando os temas com os laços de coautoria observa-se que alguns autores do primeiro, terceiro e quarto período eram basicamente os mesmos e que nestes períodos mencionados o tema independência do comitê de auditoria teve maior número de publicações. Com o passar do tempo, verifica-se que surgiram muitas redes pequenas, porém, uma delas que surgiu no primeiro período fortaleceu-se e agregou novos autores. Isso é um ótimo indicador para o desenvolvimento científico de um tema porque evidencia que os conhecimentos são compartilhados e avançam com maior velocidade em uma rede única e forte, comparada com pequenas redes fracas e isoladas em que ocorre a redundância do conhecimento entre elas.

Com redes mais fortalecidas ocorreram maiores discussões e publicações dos temas mais discutidos sobre comitê de auditoria, tais como: nomeações, demissões, remuneração e mandado do comitê nos últimos seis anos da análise. Ainda sobre os temas, observa-se um representativo número de publicações sobre a SOX e BRC sete anos após a introdução da Lei SOX em 2002.

Sobre os mesmos artigos analisados foi realizada avaliação das citações, sendo que foram apresentados no Quadro 6 para aqueles artigos que apresentavam acima de 60 citações.

Quadro 6 - Quantidade de citações por artigo

Nome do artigo	Autor	Ano	Citações
Audit committee, board of director characteristics, and earnings management	KLEIN, A.	2002	530
Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee	XIE, B.; DAVIDSON III, W.N.; DADALT, P.J.	2003	231
Audit committee characteristics and restatements	ABBOTT, L.J.; PARKER, S.; PETERS, G.F.	2004	174
Audit committee composition and auditor reporting	CARCELLO, J.V.; NEAL, T.L.	2000	136
Economic determinants of audit committee Independence	KLEIN, A.	2002	135
Consequences of Financial Reporting Failure for Outside Directors: Evidence from Accounting Restatements and Audit Committee	SRINIVASAN, S.	2005	112
Audit Committee Quality and Internal Control: An Empirical Analysis	KRISHNAN, J.	2005	105
Audit committee characteristics and auditor dismissals following "new" going-concern reports	CARCELLO, J.V.; NEAL, T.L.	2003	99
The effect of audit committee expertise, independence, and activity on aggressive earnings management	BEDARD, J.; CHTOUROU, S.M.; COURTEAU, L.	2004	97
The association between audit committee characteristics and audit fees	ABBOTT, L.; PARKER, S.; PETERS, G.F.; RAGHUNANDAN, K.	2003	74
The effects of corporate governance experience and financial-reporting and audit knowledge on audit committee members' judgments	DEZOORT, F.T.; SALTERIO, S.E.	2001	71
Audit committee quality, auditor independence, and internal control weaknesses	ZHANG, Y.; ZHOU, J.; ZHOU, N.	2007	68
Audit committee composition, "gray directors" and interaction with internal auditing	RAGHUNANDAN, K.; READ, W.J.; RAMA, D.	2001	64

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pelo Quadro 6, nota-se que o artigo Audit committee, board of director characteristics, and earnings management do autor April Klein (KLEIN, A) é o mais citado desde 2000 com 530 citações, sendo que o artigo tem como tema o Comitê de auditoria e o gerenciamento de resultados, publicado em 2002 no Journal of Accounting and Economics. No mesmo ano Klein também publicou o artigo Economic determinants of audit committee and independence, que gerou 135 citações e abordou o tema comitê de auditoria e sua independência, publicado na revista The Accounting Review. No Quadro 6, são observados outros autores que apresentam significativo número de citações de seus artigos publicados, tais como: Joseph V. Carcello (CARCELLO, J.V.) da Universidade do Tennessee, Terry L. Neal (NEAL, T.L.) da Universidade do Kentucky, Lawrence J. Abbott (ABBOTT, L.J.) da Universidade de Memphis, Suzan Parker (PARKER, S.) da Universidade Santa Clara e Gary F. Peters (PETERS, G.F.) da Universidade de Arkansas. Destaca-se que todos os autores mencionados anteriormente são pesquisadores norte-americanos, que ao longo dos anos criaram laços entre si e entre as universidades

que atuam. Dessa forma, verifica-se que tais pesquisadores tomam destaque nas publicações de temas centrais sobre a discussão do Comitê de Auditoria.

Na Tabela 1 destaca-se o total de artigos sobre Comitê de Auditoria segregados por periódico em conjunto com a quantidade de publicações entre os anos de 2000 a 2012 com recortes temporais. Foram obtidos 130 artigos publicados em 60 periódicos diferentes, envolvendo 230 pesquisadores de 143 universidades de todo o mundo.

Tabela 1 - Número de artigos sobre Comitê de Auditoria publicado por periódico

PERIÓDICOS	JCR	2000-2003	2004-2006	2007-2009	2010-2012	TOTAL
Auditing: A Journal of Practice & Theory	1,01	5	3	1	5	14
Managerial Auditing Journal	-	-	4	2	3	9
The Accounting Review	2,31	3	1	3	2	9
Contemporary Accounting Research	1,56	1	-	6	1	8
Corporate Governance	1,40	1	2	4	-	7
Accounting Horizons	1,28		2	2	1	5
American Accounting Association	2,42	2	-	-	2	4
Current Issues in Auditing	-	-	-	3	1	4
International Journal of Disclosure and Governance	-	-	-	4	-	4
Accounting and Finance	0,87	-	2	-	1	3
Accounting, Auditing and Accountability Journal	0,83	-	-	2	1	3
Journal of Accounting, Auditing & Finance	-	-	2	1	-	3
Journal of Accounting and Public Policy	0,77	2	1	-	-	3
Outros		4	7	17	26	54
TOTAL		18	24	45	43	130

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se por meio da Tabela 1 quais são os periódicos mais prolíficos, com destaque ao Auditing - A Journal of Practice & Theory com 14 publicações; Managerial Auditing Journal e The Accounting Review com 9 artigos cada; Contemporary Accounting Research com 8 artigos; Corporate Governance com 7; Accounting Horizons com 5, American Accounting Association, Current Issues in Auditing e International Journal of Disclosure and Governance com 4 publicações cada; Accounting and Finance; Accounting, Auditing and Accountability Journal; Journal of Accounting; Auditing & Finance; Journal of Accounting and Public Policy com 3 artigos, entre outros periódicos que apresentaram um número inferior a 3 publicações. De acordo com este resultado, observa-se que as publicações sobre o tema estão concentradas em um número reduzido de periódicos, enquanto a maioria dos artigos encontra-se dispersa em vários periódicos. Verifica-se que os 6 periódicos mais prolíficos detêm 40% da produção científica sobre o assunto e ainda apresentam um bom fator de impacto mensurado pelo JCR. Esta análise converge com a Lei de Bradford, a medida que se verifica o nível de incidência da mesma temática em poucos periódicos.

Após a verificação da incidência dos periódicos, torna-se oportuno avaliar a evolução e desenvolvimento dos temas nos últimos 12 anos. Para isso foi estruturada a Tabela 2 que evidencia a evolução dos temas, abordando os mais citados em recortes longitudinais de três em três anos.

Tabela 2 - Evolução temporal dos temas sobre Comitê de Auditoria

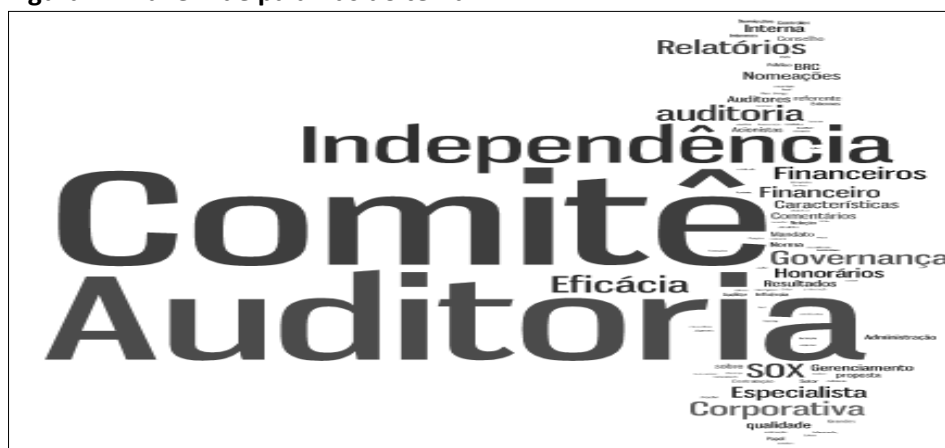
TEMAS	2000-2003	2004-2006	2007-2009	2010-2012	TOTAL
Independência do comitê de auditoria	5	2	10	6	23
Governança corporativa	3	2	1	2	8
Nomeações, demissões, remuneração, mandato do comitê	2	1	2	8	13
SOX e BRC	2	5	6	2	15

Eficiência e eficácia	0	5	3	0	8
Especialista financeiro	0	2	4	4	10
Outros	6	7	19	21	53
TOTAL	18	24	45	43	130

Fonte: Elaborado pelos autores

Constata-se, pela Tabela 2, que nos períodos de 2007 a 2012 as publicações praticamente dobraram em relação ao período anterior de 2000 a 2006. Tal fato pode ser explicado pela imposição da Lei Sarbanes-Oxley (2002) aprovado pelo senado norte-americano. Tal legislação exigiu a criação do comitê de auditoria nas companhias abertas, que por sua vez, poderia ter criado um cenário empresarial e acadêmico de constantes debates sobre vários temas que não existiam antes de 2002. Observou-se ao longo dos anos os constantes debates sobre a Independência do comitê, a Lei SOX e as recomendações do relatório do Blue Ribbon Committee - BRC. Pela Tabela 2 observou-se também um representativo número de publicações a respeito das nomeações, demissões, remunerações, mandato dos membros e a existência do especialista financeiro/contábil como membro do comitê de auditoria. A Figura 4 apresenta as palavras-chaves mais citadas no tema dos 130 artigos analisados entre os anos de 2000 a 2012.

Figura 4 - Nuvem de palavras do tema



Fonte: Elaborado pelos autores.

Pela análise da Figura 4, observa-se que as palavras que se destacam são: Comitê, Auditoria, Independência, Eficácia, Governança, Corporativa. Tais palavras representam as expressões mais utilizadas pelos artigos explorados. Com estes resultados, constata-se a ocorrência da Lei de Zipf, que apura a frequência das palavras, com o objetivo de identificar ou confirmar o tema científico mais visado nos artigos. O resultado da Figura 4 confirma as informações disponibilizadas na Tabela 2 sobre a evolução temporal dos temas.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Como resultados observou-se que, o artigo que recebeu o maior número de citações foi do pesquisador April Klein, publicado em 2002 no periódico Journal of Accounting and Economics. O estudo apontou também que, a partir de 2006 houve aumento não uniforme das publicações relacionadas ao tema pesquisado, onde se percebeu aumento mais acentuado nos anos de 2007, 2009 e 2012, possivelmente influenciados pela obrigatoriedade da existência do comitê de auditoria introduzida pela SOX em 2002.

A pesquisa evidenciou também que os periódicos que mais publicaram sobre o tema foram o *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, o *Managerial Auditing Journal*, o *The Accounting Review*, o *Contemporary Accounting Research*, o *Corporate Governance*, os quais juntos publicaram 47 artigos, representando em torno de 40% das publicações sobre o tema. As universidades que apresentaram o maior número de laços foram Kennessaw, Tennessee, Arkansas, Alabama, e Santa Clara, todas localizadas nos Estados Unidos da América. Identificou-se também, grande rede de relacionamentos entre os autores Bread J. Reed; James L. Bierstaker; Suzan Parker; Lisa Milici Gaynor e Thomaz M. Kozloski. Os autores que foram indicados por apresentarem o maior número de publicações são: Joseph V. Carcello, Terry L. Neal, Suzan Parker, Lawrence J. Abbott e F. Todd De Zoort. Como principal tema relacionado ao Comitê de Auditoria o estudo apontou a Independência, a Eficácia e Governança Corporativa.

Como conclusão do estudo, referente aos 130 artigos analisados e disponíveis nas bases pesquisadas nos últimos 12 anos, aponta-se que há uma rede de cooperação e pesquisa grande e com laços fortes sobre o comitê de auditoria, sendo que esta rede é formada por autores e universidades norte-americanos. Em um recorte longitudinal observou-se que as redes formadas no período pré e pós-SOX são diferentes, ou seja, outros autores destacaram-se após a introdução da obrigatoriedade do comitê de auditoria, também observou-se que pequenas redes vem surgindo e se fortalecendo com o transcorrer do tempo.

A lacuna de conhecimento preenchida com este o foi a identificação dos principais atores internacionais das redes de pesquisadores e universidades formadas para a disseminação do conhecimento sobre o Comitê de Auditoria, que por sua vez, são norte americanos em sua maioria. A relevância encontrada no estudo foi a identificação de estudos que são referência e servirão de base para a construção de novas pesquisas para o meio acadêmico, que por sua vez, pode auxiliar as companhias na organização dos seus Comitês de Auditoria.

Sugere-se para futuros estudos um aprofundamento sobre os temas mais abordados identificados por este estudo, numa perspectiva temporal e evolutiva de discussão. Também identificar características dos centros de estudos que mais se destacaram neste estudo, de forma a perceber características que os tornam referências na pesquisa sobre comitê de auditoria.

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, L. J.; PARKER, S.; PETERS, G. F. Audit committee characteristics and restatements. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, v. 23, n. 1, p. 69-87, 2004.
- BALANCIERI, R. Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e tecnologia: uma aplicação à plataforma lattes. 2004. *Tese* (Doutorado em Engenharia da produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2004.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEASLEY, M. S.; CARCELLO, J. V.; HERMANSON, D. R.; NEAL, T. L. The audit committee oversight process. *Contemporary Accounting Research*, v. 26, n.1, p. 65-122, 2009.
- BERNSTEIN, P.; DAMODARAN, A. *Administração de investimentos*. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- BIRKETT, B. S. The recent history of corporate audit committees. *The Accounting Historians Journal*, v. 13, n.2, p. 109-124, 1986.
- BORTOLON, P. M., SARLO NETO, A., SANTOS, T. B. Audit costs and corporate governance. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 24, n. 61, p. 27-36, 2013.

- CARCELLO, J. V.; NEAL, T. L. Audit committee characteristics and auditor dismissals following “new” going-concern reports. *The Accounting Review*, v. 78, n. 1, p. 95-117, 2003.
- CARCELLO, J. V., NEAL, T. L. Audit committee composition and auditor reporting. *The Accounting Review*, v. 75, n. 4, p. 453-467, 2000.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de pesquisa em administração*. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative and quantitative approaches*. 1. ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- DIDRIKSSON, A. *La sociedad del conocimiento desde la perspectiva latino americana*. In: ENCUESTRO DE ESTUDIOS PROSPECTIVOS REGIÓN ANDINA: SOCIEDAD, EDUCACIÓN, 4., 2003, Medellín. Anais... Colômbia: ESUMER, 2003.
- FELO, A.; KRISHNAMURTHY, S.; SOLIERI, S. *Audit committee characteristics and the perceived quality of financial reporting: an empirical analysis*. Available at SSRN 401240, 2003.
- FONSECA, E. N., *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- FURUTA, F., DOS SANTOS, A. (2010). Comitê de Auditoria versus Conselho Fiscal Adaptado: a visão dos analistas de mercado e dos executivos das empresas que possuem ADRs. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, v. 21, n. 53, p. 1-23, 2010.
- HO, S. S.M.; SHUN WONG, K. A study of the relationship between corporate governance structures and the extent of voluntary disclosure. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, v. 10, n. 2, p. 139-156, 2001.
- KLEIN, A. Economic determinants of audit committee independence. *The Accounting Review*, v. 77, n. 2, p. 435-452, 2002.
- KRISHNAN, J. Audit committee quality and internal control: an empirical analysis. *The Accounting Review*, v.80, n.2, p.649–675, 2005.
- LEITE FILHO, G. A. *Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico*. In Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, VI, 2006, São Paulo. Anais.... São Paulo: FEA/USP, 2006.
- LEITE FILHO, G.A.; SIQUEIRA, R. L. Revista contabilidade e finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. *Revista de Informação Contábil*, v. 1, n. 2, p.102-119, out/dez, 2007.
- MOELLER, R.; WITT, H. *Brink's modern internal auditing*. 5. ed. New York: John Willey & Sons, Inc., 1999.
- PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; COSTA, C. A., Comitê de auditoria ou órgão equivalentes no contexto da Lei Sarbanes-Oxley: estudo da percepção dos gestores de empresas brasileiras emitentes de American Depositary Receipts - ADRs. *Contabilidade Vista e Revista*, v. 20, n. 1, p. 41-65, 2009.
- SANTOS, A. G. D. (2009). *Comitê de auditoria: uma análise baseada na divulgação das informações de empresas brasileiras*. São Paulo, 170, 2009.
- SCOTT, W. R. *Institutions and organizations: ideas and interests*. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2008.
- SILVA, K. L., OLIVEIRA, M. C., DE MENDES, M. M., ARAÚJO, O. C. A Implementação dos Controles Internos e do Comitê de Auditoria Segundo a Lei SOX: o Caso Petrobras. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 20, n. 3, p. 39-63, 2009.

TURLEY, S.; ZAMAN, M. The corporate governance effects of audit committees. *Journal of Management and Governance*, v. 8, n. 3, p. 305-332, 2004.

WALTER, S. A.; SILVA, E. D. *Visão baseada em recursos*: um estudo bibliométrico e de redes sociais da produção científica da área de estratégia do EnANPAD 1997-2007. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, v.32, 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, ANPAD, 2008.1 CD-ROM.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ZHANG, Y.; ZHOU, J.; ZHOU, N. Audit committee quality, auditor independence, and internal control weaknesses. *Journal of Accounting and Public Policy*, p.300-327, 2007.